Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

23 DE JANEIRO DE 1979

IMPROVISO NO PALÁCIO DO PLANALTO, POR OCASIÃO DO RECEBIMENTO DO GRANDE COLAR DA ORDEM DO MÉRITO INDUSTRIAL, NA AUDIÊNCIA CONCEDIDA AOS MEMBROS DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA.

Eu agradeço muito sensibilizado esta honra que me dão, conferindo-me este Grande Colar, como agradeço também as suas palavras, que me tocam fundo pelo reconhecimento daquilo que me foi possível fazer na Presidência da República, e pelos conceitos que estão aí retratados em relação à minha pessoa. Não sei se são certos, se são verídicos, mas acredito que sejam sinceros.

Desde o início, nas minhas primeiras declarações, quando fui escolhido candidato ao cargo de Presidente da República, fiz questão de assinalar que considerava o cargo honroso, mas que isso constituiria uma missão, que o dever me impunha e o destino me reservava, e cabia a mim cumprir. Foi com essas palavras que eu me despedi da Presidência da Petrobrás. Achei que era um cargo que não se postulava, mas que a gente recebia como uma incumbência, um dever. Mesmo porque, na altura da vida em que eu estava, eu não podia ser movido por ambições ou por desejos acima daquilo que tinha sido até então. Nessas condições, eu vim para cá para cumprir a missão que me cabia dentro da conjuntura, dentro do quadro que se apresentava, tendo em vista fazer do Brasil um país cada vez melhor. Empenhei-me, trabalhei todos estes anos com esse objetivo, sem particularismos, sem amigos e sem inimigos, colocando sempre acima de tudo o inte-

resse realmente de nosso país. Estou, pois, com a consciência tranqüila, de ter feito tudo aquilo que me era possível fazer. Sei que muito ainda precisa ser feito, sei que muito deixou de ser feito. Sei que nem sempre foi possível atender tudo que se reivindicava, mas sei também que sempre a atuação governamental se pautou pela preocupação, dentro das diferentes categorias sociais, dentro das suas diferentes classes, dentro de seus setores de atividade, de estabelecer adequado equilíbrio.

No que se refere particularmente à indústria, os resultados que estão aí, em parte, se devem ao Governo, mas se devem em grande parte aos próprios empresários, por que não dizer, à própria Confederação Nacional da Indústria, como se devem também, em parte, substancial, à força de trabalho, aos homens que trabalham, aos nossos operários, em todos os setores de suas atividades.

Acho que nestes cinco anos o Brasil cresceu muito do ponto de vista industrial. Nós desenvolvemos as indústrias de capital, nós nos preocupamos em desenvolver as indústrias relacionadas com os insumos básicos e sobretudo asseguramos à nossa indústria elementos fundamentais para o seu desenvolvimento: energia elétrica, através da expansão, que se tem realizado no sistema e que continua com os projetos em curso, e bem assim, ao lado desse problema da energia elétrica, outros fatores fundamentais. Um, o desenvolvimento do mercado interno, que se ainda é precário, é baixo pelo nível que vive a nossa população, inquestionavelmente, cresceu. Cresceu não só em quantidade de população, mas cresceu em capacidade dessa população de adqui-

rir bens de consumo. De outro lado, asseguramos à Indústria determinada proteção em relação ao similar estrangeiro. Mais do que isto, abrimos à indústria o mercado externo, através de adequados incentivos. E os resultados estão aí, nas exportações que se verificaram no ano passado, em que os produtos industrializados tiveram um papel de grande relevância. É claro que a indústria sofreu, sofreu em função da inflação, sofreu no que se refere ao crédito, às taxas altas de juros que teve de pagar pelos seus empréstimos. Sofreu na limitação dos seus preços. Mas de qualquer forma, dentro da conjuntura mundial e da conjuntura nacional, creio que os resultados podem ser considerados positivos. Basta ver o grau de participação que a indústria nacional tem nos nossos empreendimentos, o grau de nacionalização que atingimos na nossa indústria siderúrgica, nos equipamentos necessários à expansão da indústria siderúrgica, o grau de nacionalização que atingimos nos equipamentos necessários à expansão da produção de energia elétrica, o grau de nacionalização dos equipamentos que hoje em dia a Petrobrás necessita — e assim por diante. Atingimos um estágio bastante avançado. Teremos que continuar dentro do possível e consolidar, sobretudo, aquilo que já atingimos. Nesse sentido, os meus votos são de que a C.N.I. continue à conviver com o Governo como tem convivido até hoje e que o próximo Governo possa contar com a colaboração, com o apoio e o esclarecimento dos senhores empresários, das suas entidades de classe, tão necessárias para que este país continue a progredir.

Agradeço muito pela homenagem que me fazem e torno a dizer que ela me sensibiliza extraordinariamente. Muito obrigado.